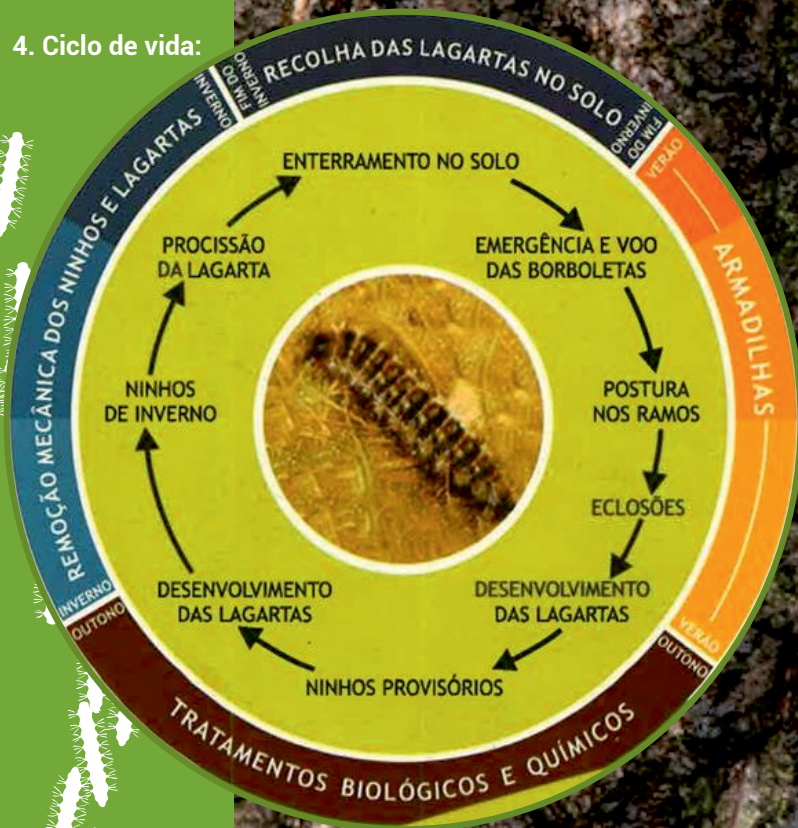


4. Ciclo de vida:



PROCESSIONÁRIA DO PINHEIRO LAGARTA DO PINHEIRO

MEDIDAS PREVENTIVAS

Para mais informações:
CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL
DEPARTAMENTO DE AMBIENTE E SERVIÇOS URBANOS/
DIVISÃO DE ESPAÇOS VERDES
TELEFONE: 265 541 500

A processionária do pinheiro é uma lagarta que se alimenta das folhas dos pinheiros, enfraquece as árvores e, em casos mais graves, pode levar à morte das mesmas. A sua presença também é um perigo devido aos pelos urticantes, que podem causar reações alérgicas graves em seres humanos e animais, como cães e gatos. Estes pelos são libertados principalmente no inverno e início da primavera, quando as lagartas descem das árvores para se enterrar no solo.

A Câmara Municipal de Setúbal procede a tratamentos, em mais de 1000 pinheiros, para controlar a lagarta do pinheiro (processionária) em espaço público, em diversos pontos do concelho, nomeadamente em escolas, parques e jardins. O trabalho é executado pela equipa municipal da Divisão de Espaços Verdes, de acordo com um plano anual que inclui a monitorização da praga através da colocação de armadilhas iscadas para captura de borboletas, a colocação de cintas de captura de lagartas, a execução de tratamentos por microinjeção dos troncos das árvores e recolha mecânica de ninhos.

Para utilizadores de espaços verdes e zonas florestais/silvestres onde existam pinheiros:

Durante o período crítico, de novembro a março, são aconselhadas diversas medidas a todos os utilizadores de espaços verdes públicos e/ou zonas florestais onde existam pinheiros:

- Deve evitar zonas com pinheiros afetados (com ninhos com aspeto de novelo de seda e lagartas no solo);
- Deve impedir que as crianças e animais domésticos entrem nas áreas com pinheiros e toquem nas lagartas ou ninhos;
- Deve reduzir a abertura das janelas próximas de pinheiros afetados.
- Em caso de aparecimento de sintomas de alergia consulte de imediato o posto médico mais próximo.

Para proprietários:

Durante o período crítico, de novembro a março, conforme as condições climáticas, são aconselhadas diversas medidas a todos os proprietários de terrenos onde existam pinheiros, entre as quais se destacam:

- Realizar tratamentos nos pinheiros, preferencialmente por microinjeção;
- Restringir, sempre que possível, pessoas e animais, no acesso à zona das árvores atacadas, principalmente na altura em que as lagartas descem da árvore (janeiro - março);
- Efetuar a recolha de lagartas no solo com as devidas precauções, nomeadamente, o uso de luvas, proteção do pescoço, proteção dos olhos (óculos), proteção do nariz e boca (máscara);
- Proceder à remoção mecânica dos ninhos na árvore (cortar a extremidade do ramo onde estão os ninhos e queimá-los).

Cuidados que todos devem ter com a processionária do pinheiro:

1. Identificar os ninhos e lagartas:

- Os ninhos da processionária são facilmente identificáveis, pois têm uma forma de bola branca e sedosa, localizada nas copas dos pinheiros. Durante o inverno e início da primavera, as lagartas podem ser vistas em forma de fila (procissão), movendo-se lentamente para descer da árvore ou podem ser encontradas no solo em procissão.



2. Evitar o contato direto:

- Os pelos das lagartas são extremamente urticantes e podem causar reações alérgicas, como erupções cutâneas, irritação nos olhos, tosse e dificuldade respiratória. Por isso, deve-se evitar tocar nos ninhos e nas lagartas;
- Proteja-se usando roupas que cubram braços, pernas, rosto e pescoço, bem como óculos de proteção e máscara, em caso de necessidade de remoção de ninhos, recolha de lagartas no solo ou passagem por zonas infestadas.

3. Cuidados com crianças e animais:

- As crianças devem ser sensibilizadas a evitar o contacto com as lagartas e seus ninhos. A educação sobre os riscos e os cuidados a tomar é fundamental.
- Animais domésticos, como cães, são particularmente vulneráveis aos efeitos dos pelos da processionária. Durante o período crítico, deve-se restringir o acesso de animais a áreas afetadas, especialmente durante a descida das lagartas.

Com a colaboração de todos, é possível reduzir significativamente os efeitos da processionária e proteger o ambiente e a saúde da população.